XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

POLÍTICAS PÚBLICAS E EMANCIPAÇÃO SOCIAL: uma análise crítica da condição das pessoas em situação de rua em Araçatuba

Nayle Cristina Estrela PASSOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: nayle.cristina@hotmail.com

Thomas Henrique da Silva TEIXEIRA
Universidade Paulista - UNIP
e-mail: thomas_teixeira@hotmail.com

Gabriela Rosa SILVA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: gr6109599@gmail.com

Amanda Aparecida Barros de SOUZA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: amanda.barros820@gmail.com

Allan Alberto FERREIRA
Unesp-Marília
e-mail: allan-alberto.ferreira@unesp.br

Aline Angela Vitorino da Silva Vasconcelos
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: Aline_angela@yahoo.com.br

Luis Henrique ZAGO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: luishenriquezago@hotmail.com

EIXO: Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar as razões pelas quais as políticas públicas voltadas às pessoas em situação de rua na cidade de Araçatuba não se efetivam de maneira emancipatória, permanecendo restritas ao caráter assistencialista. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida a partir de visitas e observações realizadas no Centro POP e em uma instituição com função filantrópica de interesse público. O trabalho fundamenta-se nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, que compreende o sujeito como constituído nas relações sociais e no contexto histórico em que está inserido, articulando-se também às contribuições de Erving Goffman (1988) sobre o estigma e os processos de exclusão social que atravessam a vivência das pessoas em situação de rua. Foram incluídas entrevistas com profissionais que atuam nos serviços e com os usuários atendidos, buscando compreender as percepções e experiências envolvidas na execução e no acesso às políticas públicas. A análise dos dados, realizada a partir de relatos e observações participantes, permitiu identificar padrões e significados relacionados às dificuldades na efetivação das políticas públicas. Os resultados apontam que a falta de articulação entre os setores, a ausência de equipes técnicas

completas e a constante troca de gestores comprometem a continuidade e a efetividade das ações propostas. Além disso, fatores como o rompimento de vínculos familiares, a dependência de substâncias psicoativas e a percepção de liberdade associada à vida nas ruas reforçam a complexidade da permanência dessas pessoas nessa condição. Conclui-se que a situação de rua não pode ser compreendida apenas sob a ótica individual, mas como um fenômeno determinado por múltiplas dimensões sociais, políticas e econômicas. A pesquisa evidencia que, embora existam políticas voltadas a essa população, sua execução ainda carece de uma abordagem intersetorial e de estratégias que visem à emancipação e à reintegração social efetiva dos sujeitos. Assim, torna-se indispensável repensar as práticas institucionais e os modelos de gestão pública, de modo a construir políticas que ultrapassem o assistencialismo e promovam a transformação social.

Palavras-chave: situação de rua; políticas públicas; estigma social.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar as razões pelas quais as políticas públicas voltadas às pessoas em situação de rua na cidade de Araçatuba não se efetivam de maneira emancipatória, permanecendo restritas ao caráter assistencialista. A discussão sobre a população em situação de rua ganha relevância no campo das políticas públicas e da Psicologia, na medida em que evidencia a complexidade dos processos de exclusão social e o desafio de promover ações que ultrapassem o atendimento emergencial.

Considerando o contexto histórico e social, a Teoria Histórico-Cultural fornece um referencial teórico essencial para compreender o sujeito em sua totalidade, constituído nas relações sociais e no contexto histórico em que está inserido. Para ampliar essa compreensão, recorre-se também à perspectiva de Erving Goffman (1988), que analisa as interações sociais e os processos de estigmatização que marcam determinados grupos sociais, permitindo compreender como a sociedade constrói e reforça estereótipos sobre as pessoas em situação de rua.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida a partir de visitas e observações participantes realizadas no Centro POP e em uma instituição com função filantrópica de interesse público na cidade de Araçatuba. O estudo foi orientado pelos princípios da Teoria Histórico-Cultural, que busca compreender o desenvolvimento humano mediado pelas interações sociais e pelo contexto histórico.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam nos serviços e com usuários atendidos, visando compreender as percepções, experiências e

desafios vivenciados na execução e no acesso às políticas públicas. As informações coletadas nas entrevistas foram analisadas qualitativamente e cotejadas com relatos e observações, identificando categorias emergentes relacionadas à efetividade e às limitações das ações públicas.

3 DESENVOLVIMENTO

A análise dos dados permitiu identificar padrões e significados relacionados às dificuldades na efetivação das políticas públicas voltadas à população em situação de rua. Constatou-se que a falta de articulação entre os setores, a ausência de equipes técnicas completas e a constante troca de gestores comprometem a continuidade e a efetividade das ações. Esses fatores produzem descontinuidade nas políticas e fragilizam os vínculos entre os profissionais e os usuários dos serviços.

Além disso, aspectos subjetivos e sociais, como o rompimento de vínculos familiares, a dependência de substâncias psicoativas e a percepção de liberdade associada à vida nas ruas, contribuem para a complexidade da permanência nessa condição. Nesse contexto, as contribuições de Goffman (1988) ajudam a compreender como a sociedade tende a rotular e marginalizar esses sujeitos, o que intensifica o processo de exclusão e dificulta o acesso às políticas públicas de forma digna e igualitária.

Do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, compreende-se que o processo de emancipação não se reduz à oferta de recursos materiais, mas envolve a mediação social e o acesso a condições de desenvolvimento humano, possibilitando que o indivíduo se reconheça como sujeito histórico capaz de transformar sua realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a situação de rua não pode ser compreendida apenas sob uma ótica individual, mas como um fenômeno determinado por múltiplas dimensões sociais, políticas e econômicas. Embora existam políticas públicas voltadas a essa população, sua execução ainda carece de integração entre os setores e de estratégias que promovam efetivamente à emancipação e à reintegração social.

A pesquisa reforça a importância de repensar as práticas institucionais e os modelos de gestão pública, de modo que as ações superem o assistencialismo e promovam transformações sociais reais. A articulação entre a Teoria Histórico-Cultural e a perspectiva de Goffman (1988) evidencia que a emancipação só é possível quando há o reconhecimento do sujeito em

sua totalidade — histórica, social e simbólica — rompendo com os estigmas que sustentam a exclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional para a População em Situação de Rua. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2009.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.